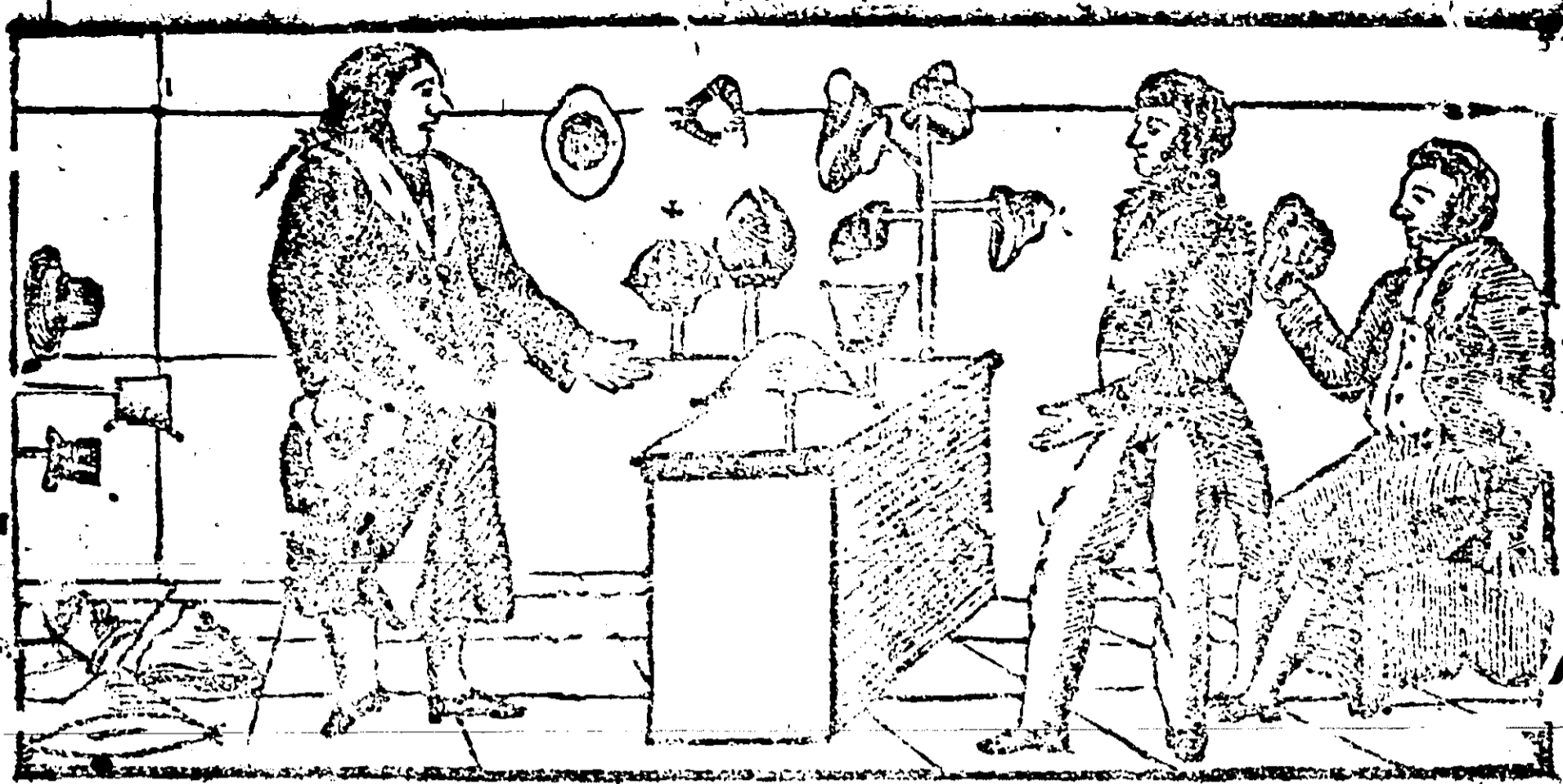


O  
CARAPUCEIRO

22 DE SETEMBRO  
DE 1838



# O CARAPUCEIRO

PERIÓDICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hinc se curat in aium nostri, lovere abelli  
Parcere*

*dicere de vitiis.*

*consul. Liv. 10. Epist. 53.*

Quaerere nesta Hora as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das soas

*Carta do Persa Usbek a seu amigo  
Rhedi.*

Quando, caro Rhedi, te partiste de Teheran para essa Academia de Caboulistan, nem léo, nem agimo tive para dar-te de viva voz os melhores conselhos, assim de que ahí adquiras em breve a tão petecida nomeada de talento transcendente, e de engenho não vulgar; e por isso o que não me foi dado fazer então, agora o fasso, por meio desta, quanto folgar, se souber, e te proveitas dos meus saudaveis conselhos. Principalmente debes gravar em teu espirito este preconceito, e vem a ser; que o louvor não cabe tanto ao saber real, quanto á fama, e presumpção de saber; por que a mór parte do mundo, meu Amigo, anda como dizem os Christãos, ordenado com Reverendas falsas.

Consta-me por noticia dada pelos meus colegas Solim, e Nathanael, que te dispões para frequentar as aulas preparatorias dessa Academia de Caboulistan. Não faces mal ao Rhedi; que fora isto, além de

dares dest'arte vergonhosa prova da curtidade de tua esfera, no que ir-te-há muito o re.ome, que de principio deves logo grangear. Hum Joven de talentos nem deve frequentar taes Aulas; por quanto em dous mezes de farias não de estudar a fundo, e saber perfeitamente o Latim, a Rhetorica e Poetica, Logica, Methaphizica, e Ethica, a Arithmetica, e Geometria, as Linguas Franceza, e Ingleza, a Geographia Chronologia, e Historia Universal. Em outros tempos o estudo desta Disciplinas pedião annos; mas hoje, que estamos felizmente no seculo das luzes, as capacidades intellectuaes pulalão de cada canto, são gigantescas, e extraordinarias, de sorte que para qual quer Joven ter hum cabal conhecimento de todas ellas não dous mezes d'estudo, e ainda assim não he preciso, que se prive de seu passeio, dos bailes, do jogo, das conquistas, &c. &c.; e basta, a respeito d'algumas dessas Faculdades, que saiba de cor os nomes de meia duiza de Auctores, que a respeito dellas escreverão. Além de todas estas rasões

podemos obter cartas d'empenho, para os Examinadores dos Preparatórios, e assim sairás huma maravilha. Advirto-te meu querido Rheti, - que em quanto não fores approvado em todos esses exames - cumpre-te mostrar-te encolhido, attencioso, modesto, e reportado; por que estás a merecer...

Mas apenas te vires Matriculado na Academia, isto he outro cantar: debes mudar de tom, debes adoptar hum recato, hum sobranceira, hum bicão-caro desprezador das pessoas, e cousas; que assim convêm a quem aspira á fama de talentoso, e homem desabusado. Os teus Lentes são os primeiros individuos, a quem debes tractar com orgulho, e soberano desprezo. Se algum encontrares pelas ruas, nunca lhe ganches por mão, em lhe tirares o teu chapéo: espera sim para o fazeres ao desdem, e com certa altivez, que elle primeiramente te tire o seu; e melhor será, que te habitues a passar por elle, como por hum cão; Se estiveres sentado nos corredores da mesma Academia, e por ali passar quem os Lentes, não caías na pequice de te orgulharem em signal de respeito, e cortezania; deixa te ficar sentado, prolonga a perna para diante, finca o teu chapéo na cabeça, e corra o negocio por minha conta; por que todos os homens são guacs, o discipulo em nada he inferior ao Mestre, e segundo os luminosos principios da moderna sabedoria as cortezias, as attenções, e respeitos devem ser proscriptos das Sociedades, como indícios de espirito baixo, adulator, e servil.

Além disto o Joven talentoso, e chic de brios não há mister captar a estima de Lentes; pois não são estes os que hão de decidir do seu merito litterario. Mas quem deverá ajuizar deste objecto? (Perguntar-me ás) Eu te digo com toda a franqueza, e amisade, que me mereces. Logo que fores matriculado nella famosa Academia de Caboulistan,

deves procurar a amisade, e graça de cinco, ou seis estudantes, cujo nome te acolhas; e tu, e elles compoem huma especie de Jury soberano-Academico, que repartirão entre si o monopolio do n.º 1.º de honra. Elles te pregarão por Moço de grande esfera, farás o mesmo a respeito delles: este club será o club apreciador das condecorações Adargado dest'arma invencivel, fendido por esse Areopago convencional, a estima do resto do genero humano deve de ser-te de todo indifferente. Musido deo... Patente, não abaixes a cabeça a ninguém. Anda por ahi bem tezo, e impertigado, assim por modo de quem se sente... Não entrar das Aulas fize acurvar, e estrondar o a oalho com o pezo, e ribombo das... sabias... pôe-te quasi resupino em os... da classe, olhando para todos... tudo, com hum ar tão abeberado de filauca, que pareças dizer aos... Aqui mora a Sapiencia innata... de mim são huns cominhos... os Platões, os Aristoteles, os Ciceros, os Demosthenes, &c. &c., Por amor do nosso Santo Profeta te peço, que nunca me leves Compendio para as Aulas: deixa is-o para e ses espiritos acanhados, para os entendimentos rombos, e estupidos, que são capazes de improvisar... nos mais... Se estiveres, não ex... Direito natural, leva sim para a Aula, não o Martini, ou Felice, ou Zeller; mas indifferentemente, e a descuido, verb. grat., o Contracto Social de Rousseau, A Guerra dos Deoses de Parny, o Citador de Pigault Le Brun, a Manilha de Dircco, ou alguma Novella, se timental; e isto com tanta maior razão, quanto sendo tu, meu Rheti, hum Joven talentoso e desabusado, não deves certamente admitir a existencia de hum Direito Natural, fonde... d'utina/sédiças... prescriptas

na Philosophia do grande tom, se g  
 ente lá do alto da Cad  
 , por ex., a auctoridade de G  
 cio, Puffendorf, &c., solta-lhe hum  
 rizoinho molador, e cotovela o teu  
 vizinho, dizendo-lhe, "este estúpido!  
 "Quão! Não está a par das luzes do  
 seculo., : mas se elle fallar em Helve-  
 cio no Barão o Hollacou em Bentham;  
 então roarsará a inflexivel cabeça, e  
 lhe darás hum douto, e semoro *Apoiado*  
 no *Diapazão* da voz de Soprano, com o  
 que será victoreado pelos teus compa-  
 aheiros e tido na conta de hum assom-  
 bho dos nossos dias dizendo mui admi-  
 rabilis., O jovem Rhedi metteo as botas  
 no Direito Natural, e *expihou comple-*  
*tamente* a Fénice, a Martine, aos Gra-  
 cios, e Puffendorfs.: que talento? ,

Devo desde já lembrar-te huma espe-  
 cie, que muito te leva, não percas de  
 vista, e tem a ser; que apenas fores  
 Matriculado, ainda que teus Pais hou-  
 veram feito os maiores sacrificios, a  
 fim de mandar-te para essa Academia  
 de *Consulistan*, entres desde logo a as-  
 scachar as denhosamente, e por toda a  
 parte, que não estás ahí por amor da  
 Carta de Bacharel, de que nenhum a-  
 preço fazes, se não por condescender  
 com o mau gosto dos teus; pois nisto  
 deixará rever o pensamento, de que o  
 teu merito não há inferior Graus Acade-  
 micos para se fazer bem aceito, e no-  
 tavel em todo o Orbe litterario: mas  
 apesar de *esse* preço, em que tens es-  
 se Pergaminho, sempre he mais segu-  
 ro, que o obtendas por causa das du-  
 vidas; por que na tua volta ao gremio  
 da Patria, pode ser, que os teus Con-  
 ciliadãos de ignorantes, e cabeçudos  
 não estejam pela Pragmatica Sanção do  
 teu Club Scientifico, e em tal caso  
 (*quod Deus avertat*) bom he que v  
 nhas habilitado a ser advogado dos au-  
 ditorios, e não da Peste.

He muito natural, meu presado Rhe-  
 di, que apesar do teu grande, ex-  
 traordinario engenho a respeito de  
 Latim ( aqui para nós, *entre vós*

*soit dit*, como dizem os Francezes) : te  
 sejas algum tanto hospede; por que te-  
 nho por impossível, que saiba capaz-  
 mente hum *Lingoa*, e *Lingoa* morta  
 quem a estudou em dous, ou tres me-  
 zes, nem que foraõ Newton, Bacon,  
 ou Pascal. Isto posto (pois de *ill* r-  
 te com chanéza) cumpre, que cuides  
 quanto antes em tractar com  
 desprezo a *Lingoa Latina*, dizendo  
 que para nada presta, que he  
 ma *Lingoa* morta, que quem conhe-  
 ce o Francez está apto para tornar-se  
 hum sabichão; com quanto os teus co-  
 nhecimentos deste para perto se mudem  
 dos de Latim: mas seja como for con-  
 vém achincalhar este Edioma, quando  
 mais não fosse até pela rasão de ser mo-  
 da o dizer-se, que o Latim só pode ser-  
 vir para o rabutalho da Sociedade, isto  
 he; para a classe dos Padres.

Desd'os teus primeiros annos a *Acad-*  
*emia* cura cuidadosamente de adqui-  
 rir o conceito de Moço versado na *Lit-*  
*teratura*; e posto que a tua pouca ida-  
 de seja humã certidão autentica da im-  
 possibilidade de *ta* pretensão, e baso-  
 fia; não importa; impurra-te, e in-  
 culca-te por sujeito incarnado nos co-  
 nhecimentos d'amenã *Litteratura*, e  
 sobre tudo convém, que te tornes hum  
 Critico furibundo, ainda que dest'Arte  
 tanto bajas estudado, quanto da *Lin-*  
*goa* do Malabar, ou de Ceilão; em sur-  
 ma debes constituir-te por concensu  
 unanime do teu Areopago, não menos  
 que este *in totum, et in solidum*, hum  
 contraste ambulante de todas as mate-  
 rias de bom gosto. Em Poesia Grega,  
 Latina, da Meia Idade, ou Moderna,  
 na Eloquencia Sagrada, Academica,  
 Tribunicia, ou Militar, na Historia  
 Universal, ou particular, nas Biogra-  
 fias, e nas noções Numismaticas, em  
 toda a vastidão das Boas Letras, e E-  
 dicação debes dar o teu voto, e veto  
 magistral, cathgorico, e sem appe-  
 lação, nem aggravo. Louvarás a hun-  
 Escriutores, e condemnarás impiedosa-  
 mente a outros sem tores delles mais no

ícia, do que a dos titulos das suas obras. Dirás, por ex., que em humas ferias devoraste todos os escriptos de Platão, de Seneca, de Cícero, e de Plutarco, e que pelos dias Santos de Feste, se havias de andar por ahi barganhando, leste com grande cuidado, e reflexão, e de cabo a rabo todos os quinhentos volumes *in folio* dos escriptos do celebre Muratori, o maior *Maçador* da Republica das Letras.

Quando te disvellas incessantemente por empregar a nomeada de talento assombroso, e nunca visto, debes ir para as tuas Aulas sem estudar huma só linha das lições, bastando-te ou passalas ligeiramente pelos olhos em os corredores da Academia, ou improvisar e dizer *a ratiõ* sobre Direito Civil, Diplomacia, &c. &c., o que será de muito prejuizo: e não temas ficar curto, se fores chamado á lição; por que neste caso soltarás o carretel da tua facundia, e quanto te vier ao bestunto serão perolas. Nunca estudes, torna a recomendar-te as materias Academicas: deixa-tão apoucada tarefa para os teus companheiros, coitadinhos! que por serem espiritos vulgares, e acanhados vivem soando sobre os seus compendios, e não são capazes de crear doutrinas, e de *metter as botas ainda* nos maiores sabios, como tu, meu Rhedi, que és um prodigio. Assenta imperturbavelmente; que a tua razão he o prototypo de todas as razões; que a tua opinião sobre qual quer objecto he o etymon da verdade; e aquelles de teus colegas, ou dos Lentes, ou qual quer outro individuo, que se não curvarem reverentes ás tuas proposições, apregõa-os desde logo por estupidos, que não dizem *naõ bostas*; e vive finalmente persuadido, que o talento, o saber, honra, a probidade, e todas as virtudes heis pertencem exclusivamente a ti, e a mais sinco, ou seis bemaventurados que compõe o teu Club: todos os mais homens são lixo, são nada, e cumpre

que os tractes com soberano desprezo. Verdade he, que assim te paguem os outros os mais te paguem na mesma moeda; mas que te importa isso? A modestia, o pudor, a humidade são virtudes de toll'es: tu não careces de humidade se não dos do teu circulo.

Se em tua presença se tractar do suicidio; aconcelha-te, que o defendas, e o justifiques, como poderes; por que com isso darás a entender, que tocas muito de materialista, o que te renderá a fama de Meço bom pensador, e Philosopho repentino. Excusa recomendar te, que nunca frequentes os Templos, se não quando nell's se ajuntarem bellas Horoz, bellas Gorgianas, e S'cassianas para as requerbrar, e galantear. Zomba dessas almas pequenas, e não das de prejuizos, que vão a essas caças praçar bugiarias. Deos ou não existe, e se o há, nada se occupa do que passa cá pelo nosso mundo.

Disseste-me em tua ultima carta, que pretendias vir passar aqui as tuas férias. Muito folgarei com isso: mas adverte, que não me appareças cá sem oculos fixos; pois dest'arte darás huma prova incontrastavel da tua grande applicação, que he causa de teres cansadissima a vista, ainda que na realidade vejas melhor, que o luce. Tambem já te recomendei, que quando estiveres na famosa Cidade de Teheran, não fizes caso de pessoa alguma; tracta com escarneo; e desprezo aos que te virão menino, e geralmente a toda esta gente; que são hums estupidos, humas bestas; e fica certo, que desta maneira mostrarás authenticamente quam superior te concideras á especie humana, e os progressos, que hás feito na Academia de Caboulistan.

O correio está de partida: não posso ser mais extenso. Breve tornarei a escrever-te sobre este mesmo objecto, e então direi alguma cousa tambem relativamente aos Doutores dessa Academia. Entre tanto vai-te guiando pelos meus bons, e amigaveis conselhos, e Alá te guarde. Teu amigo Usbek.